



Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA À MULHER DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Autores: VIVIANE DA CONCEIÇÃO MEIRA (Relator)
VIVIANE DA CONCEIÇÃO MEIRA

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Políticas Sociais, Educação e Gestão

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O nascimento é um evento natural e a mulher foi ao longo dos séculos protagonista com o apoio da família e de parteiras. A partir do século XX, com a institucionalização do parto, a mulher passou a ser assistida em instituições de saúde, contribuindo para as altas taxas de cesáreas e morbimortalidade materna e perinatal. Legislação específica foi criada, visando à redução das intervenções, revisitando os antigos paradigmas. **OBJETIVOS:** Analisar pesquisas sobre o tema a fim de contribuir para políticas públicas adequadas e de fato mais humanizadas que levem em consideração potencialidades, fragilidades e o papel da enfermagem na assistência à mulher durante a parturição. **METODOLOGIA:** O estudo realizado no período de março a novembro de 2015, a partir de fontes bibliográficas, de artigos científicos publicados nas bases de dados on line, que puderam ser acessados integralmente e gratuitamente, publicados entre os anos de 2000 a 2015, dos quais 35 foram selecionados para análise e classificados em categorias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O avanço tecnológico com a capacitação do saber médico criou novos rumos com a predominância na assistência hospitalar ao parto, contribuindo para o processo de aprendizagem, mas prejudicou a questão da humanização, pelo aumento de cesarianas, excesso de procedimentos e da medicalização. O processo de humanizar no parto e nascimento atualmente mudou o padrão de assistência, passando a ser um princípio fundamental para as instituições de saúde e profissionais, em que possam enxergar a parturiente como personagem principal no trabalho de parto/parto. O objetivo é a reconquista do protagonismo do parto às mulheres, aliada a uma assistência segura. Para que o processo de mudança ocorra, é necessário que os serviços de saúde sejam locais onde as mulheres possam ser orientadas sobre seus direitos, tornando-as agentes ativas nas mudanças e na tomada de decisão, para minimizar a hierarquia do modelo assistencial. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que prestar assistência humanizada consiste em obter uma visão do ser humano como um todo. Percebemos uma maior vocação para desenvolver assistência à parturiente de forma humanizada, intervindo positivamente na redução de intervenções desnecessárias, o que diminui as taxas de morbimortalidade materna e perinatal.